

ACHADOS CITOLÓGICOS DE CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO

Gabriele Maria Oliveira Uchôa

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

gabriele.uchoa@aluno.uece.br

Marília Sousa Machado

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

marilias.machado@aluno.uece.br

Leonardo dos Santos Farrapo

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

leonardo.farrapo@aluno.uece.br

Matheus Arruda Tavares

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

mths.arruda@aluno.uece.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente no curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Os tumores mamários representam a neoplasia mais frequente em cadelas não castradas, sendo responsáveis por elevada morbidade e mortalidade na clínica de pequenos animais. A alta prevalência e o comportamento biológico variável desses tumores justificam a necessidade de diagnóstico precoce e preciso, que oriente condutas terapêuticas e possibilite prognóstico mais específico. Nesse contexto, as citologias obtidas por punção por agulha fina (PAF) e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) destacam-se como técnicas auxiliares de grande relevância, por serem de execução simples, rápidas, pouco invasivas e de baixo custo. Apesar de suas vantagens, a PAF apresenta limitações quanto à determinação do subtipo histológico e gradação tumoral, sendo recomendada sua associação à histopatologia para

confirmação definitiva. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar os achados citológicos de um caso de carcinoma mamário em cadela, destacando a utilidade da citologia como ferramenta diagnóstica inicial e discutindo suas implicações clínicas à luz da literatura. **Metodologia:** Foi atendida, em um hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE, uma paciente da espécie canina, sem raça definida, fêmea, de 6 anos de idade, cuja queixa principal relatada pela tutora foi aumento de volume, há cerca de um mês, de lesão localizada em mama inguinal direita. Na anamnese, foi constatado que o animal era domiciliado e apresentava protocolos de vacinação e vermifugação atualizados. Durante o exame físico, notou-se que a paciente apresentava neoformação subcutânea, não alopecica, medindo entre 1 a 2 cm, oval, vascularizada e não ulcerada. Além disso, os demais parâmetros, tais como temperatura, frequência cardíaca e respiratória encontravam-se dentro da normalidade. Dessa maneira, indicou-se a realização de exame citológico para caracterização citomorfológica da lesão. **Resultados e Discussão:** No exame citológico, observou-se amostra hiper celular composta por células epiteliais malignas isoladas e também dispostas em arranjos acinares, apresentando anisocitose e anisocariose acentuadas, cromatina grosseira, nucléolos evidentes e binucleações ocasionais. Também foi observada matriz eosinofílica amorfa dispersa entre as células, reforçando o diagnóstico de neoplasia epitelial. Tais alterações indicam comportamento maligno compatível com carcinoma mamário. Achados semelhantes como pleomorfismo acentuado, multinucleações e baixa coesividade celular já foram descritos em tumores mamários de caráter agressivo, intensificando a correlação entre a morfologia celular e a gravidade clínica. Do ponto de vista clínico-patológico, a literatura destaca que a citologia apresenta alta sensibilidade na detecção de malignidade, mas pode falhar na diferenciação de subtipos, como carcinomas simples, complexos ou mistos, exigindo histopatologia para maior detalhamento. Nesse sentido, a análise citológica deve ser considerada como ferramenta complementar, capaz de fornecer informações rápidas e direcionar a conduta inicial, mas não substitui a avaliação histológica para fins prognósticos e definição terapêutica. **Considerações finais:** Conclui-se que os achados citológicos deste caso são compatíveis com carcinoma mamário em cadela. Ressalta-se também a importância da citologia como exame inicial acessível e valioso na rotina clínica, mas faz-se necessária a confirmação histopatológica para definição do subtipo tumoral e estabelecimento de prognóstico adequado.

Palavras-chave: PAF; Neoplasia; Canino.

Referências:

CASSALI, G. D. et al. Evaluation of accuracy of fine needle aspiration cytology for diagnosis of canine mammary tumours: comparative features with human tumours. **Cytopathology**, v. 18, n. 3, p. 191-196, 2007.

DOLKA, Izabella et al. Diagnostic efficacy of smear cytology and Robinson's cytological grading of canine mammary tumors with respect to histopathology, cytomorphometry, metastases and overall survival. **PLoS One**, v. 13, n. 1, p. e0191595, 2018.

EMANUELLI, Mauren P. et al. Myoepithelial cells and extracellular matrix in the cytologic differentiation of canine mammary tumors. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 49, n. 3, p. 451-458, 2020.

PAKDEESANEHA, Thitida et al. Comparison of Fine-Needle Aspiration and Core Needle Biopsy for the Pre-Operative Diagnosis of Canine and Feline Mammary Gland Tumours. **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 22, n. 4, p. 566-573, 2024.

PIERINI, Alessio et al. Usefulness of cytologic criteria in ultrasound-guided fine-needle aspirates from subcentimeter canine mammary tumors. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 29, n. 6, p. 869-873, 2017.

PÎRVU, Adina-Mihaela et al. Cytological Features of Inflammatory Mammary Carcinoma in Dogs. **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 9, p. 389, 2024.

VAZQUEZ, Eliza et al. Canine mammary cancer: State of the art and future perspectives. **Animals**, v. 13, n. 19, p. 3147, 2023.